



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
BARCELOS
Telefone: 82431

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 Ano, 35800; Semestre, 20800; Trimestre, 10800—Metrópole
 Ano, 60800 e 175800 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano, 45800 e 110800 — Ultramar e Ilhas
 Ano, 50800 e 160800 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 25 DE JULHO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

CARTAS A UM LAVRADOR

XVI

Meu caro amigo:

Outra afirmação que faço, e responde a uma grande verdade, é que o Lavrador norteño desconhece os grandes aspectos em que evoluiu o progresso técnico agrícola, nomeadamente quanto aos campos da Biologia e da Produção.

Já me referi, em anterior carta, a estes aspectos, que a Ciência põe à disposição da Lavoura. Mas, da Lavoura esclarecida, ensinada a ser uma Lavoura competente e não rotineira. Duma Lavoura que anda para a frente, sem muletas, em vez duma Lavoura parada, lenta, arrastada, que outras actividades atropelam no aspecto mais duro da luta pela vida.

Acentuei que o actual lavrador que deseja progredir, tem à sua disposição adubos, *tortaux*, insecticidas, sementes, instalações eléctricas e electricidade, serviços de técnicos especializados, maquinaria diversa. Mas, para utilizar tudo isso, dado que não estudou regularmente, numa escola de Agricultura, não o pode fazer pelos seus próprios meios e tem de apelar para técnicos, capacitados, regentes, agrónomos, capadores, enfermeiros hípicas, médicos-veterinários, tractoristas, etc., especialistas que o orientam, aconselham, ajudam, no aperfeiçoamento das suas técnicas, no uso de meios de trabalho cada vez mais perfeitos. Mas — outro mas! — tudo isso é caro.

(Continua na página 6)

Dr. Manuel de Azevedo Falcão

Vindo de Boston, América do Norte, onde desempenha a sua profissão de médico-cirurgião, encontra-se em Barcelos, acompanhado por sua Esposa, o Sr. Dr. Manuel de Azevedo Falcão, filho do nosso distinto amigo Sr. Comendador Manuel de Azevedo Falcão, ilustre Consul de Portugal em Niterói, Brasil.

O Sr. Dr. Manuel Falcão que está cotado como um dos melhores especialistas da região de Boston demorar-se-á entre nós vários dias, para conhecer a região onde nasceu seu estremo Pai e que agora visita pela primeira vez.

Ao Sr. Dr. Manuel de Azevedo Falcão e sua dedicada Esposa desejamos óptima permanência na Rainha do Cávado.

Redacção e Administração de «O BARCELENSE»

Tem chegado até nós a informação de que pessoas estranhas a este Jornal têm passado e cobrado recibos, quando na verdade esse acto só pode ter a intervenção da Administradora deste Semanário que apõe a sua assinatura nos recibos rubricados pelo nosso Director.

Como este facto resulta, em parte, do desconhecimento, pelos nossos prezados Assinantes e Anunciantes, de que a única Redacção e Administração de «O BARCELENSE» funciona na R. D. Diogo Pinheiro, 25 (junto ao Circulo Católico), pedimos a todos o especial favor de não esquecerem o presente aviso.

Informamos também os nossos Assinantes de que nomeamos cobrador para o Concelho o Sr. Alberto Carvalho, que para isso se encontra credenciado.

Peregrinação Anual do Arciprestado de Barcelos ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira

UMA VEZ POR OUTRA

Por A. Marques de Azevedo

As grandes peregrinações a santuários do concelho estão a aproximar-se. Depois das solenidades à Senhora do Facho que se realizaram no primeiro domingo deste mês, surgem as peregrinações à Senhora da Franqueira, esta no próximo dia 9 de Agosto, e a de Nossa Senhora Aparecida de Balugães mais adiante, ambas grandes, as duas a querer concentrar o maior número de devotos de Nossa Senhora, a Rainha dos Apóstolos, para maior ser o coro de orações que subirá ao Céu.

A Franqueira vive em nós, barcelenses, como o Santeiro para os bracarenses. Temo-La mais perto, mais lembrada nas nossas orações. Ela é realmente a padroeira da gente laboriosa de Barcelos, por isso acorremos em massa ao seu santuário, para implorar um auxílio, agradecer outro ou mesmo para que na solidão eterea das alturas sintamos o silêncio que nos fala da verdadeira vida a viver, para alcançar o Céu.

As cerimónias que antecedem a grande peregrinação arciprestal, que será presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, terão o seguinte programa:

25 de Julho — Pelas 21 horas sairá do seu Santuário a Imagem de Nossa Senhora da Franqueira para a Igreja Paroquial de S. Paio do

Carvalho, onde ficará até ao dia 1 de Agosto, organizando-se ali, pelas 21,30 horas a PROCISSAO DE VELAS que percorrerá as cos-



tumadas ruas da cidade, recolhendo à Igreja Matriz onde se iniciará o novenário.

2 de Agosto — Pelas 11 horas — MISSA SOLENE em honra de Nossa Senhora da Franqueira.

As 18,30 horas — Recitação do terço e bênção do Santíssimo Sacramento.

3, 4 e 5 de Agosto — As 7,30 horas — Missa na Igreja Matriz

As 21 horas — Recitação do terço e bênção do Santíssimo Sacramento.

6 e 7 de Agosto — As 7,30 horas — Missa na Igreja Matriz.

As 21 horas — Recitação do terço, CONFERÊNCIA e bênção do Santíssimo Sacramento.

8 de Agosto — As 7,30 horas — Missa na Igreja Matriz.

As 21 horas — Recitação do terço, CONFERÊNCIA, bênção do Santíssimo Sacramento E OFERTA DA FLOR PELAS CRIANCINHAS.

Na tarde de Sábado há confesores na Matriz, para atenderem os fiéis que no Domingo honram Nossa Senhora da Franqueira com a Sagrada Comunhão, e como preparação para a Indulgência Plenária desse dia.

9 de Agosto — As 7 horas — Primeira Missa na Igreja Matriz, seguindo-se a distribuição da Sagrada Comunhão.

As 9 horas — Sairá a PEREGRINAÇÃO ARCIPRESTAL presidida por Sua Excelência Reverendíssima D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo de Braga, que chegará à Franqueira por volta do meio-dia, seguindo a MISSA CAMPAL, com homilia pelo pregador da novena. No fim da missa, Procição Eucarística, e bênção do Santíssimo Sacramento, terminando a cerimónia com o Adeus à Virgem.

Padre Abel Gomes da Costa

Depois de longos anos entre os barcelenses, vai deixar-nos o Senhor Padre Abel Gomes da Costa, virtuoso sacerdote que desempenhou com dignidade o seu mandato de pastor do grande rebanho de Cristo, ao mesmo tempo que se evidenciou na direcção de várias Instituições da cidade, que tiveram neste nosso estimado amigo mais do que um valioso membro, mas um servidor dedicado que sempre cumpriu porque soube elevar-se acima daquele nível mediano a que certas pessoas se agarram afincadamente.

Deveres profissionais vão levar o Sr. Padre Abel Gomes da Costa para a Póvoa de Varzim, onde dirigirá um colégio para rapazes. Con-

tinuará, assim, a orientar a juventude, a ampará-la, dando-lhe aqueles conselhos que são já o fruto duma experiência adquirida no desempenho da sua função docente e de vivência entre jovens, onde sempre arranhou mais um amigo dedicado com as suas palavras amigas de verdadeiro disciplinador.



Padre Abel Gomes da Costa

A juventude de Barcelos muito lhe deve, pois o Padre Abel Gomes da Costa orientou centenas de rapazes que lhe passaram pelas mãos, quer no colégio D. António Barroso, quer na Escola Industrial e Comercial de Barcelos, como no Circulo Católico, na J. E. C., ou Colégio de Santa Maria; foi aqui, nestes estabelecimentos ou organismos que os

rapazes ou raparigas da cidade puderam usufruir dos seus benefícios e não fomos em dúvida que a J. E. C. teve momentos altos que nunca mais atingirá, sem dúvida fruto da acção do seu assistente eclesiástico.

Muito mais há a dizer da acção deste barcelense. Vereador Municipal durante vários anos, teve acção de mérito durante o seu mandato, algumas vezes até chegou a desempenhar o cargo de presidente da Câmara por ser o vereador mais antigo, isto quando o Senhor Presidente em exercício entrava em férias ou se ausentava. É ainda Presidente da Comissão Municipal de Assistência, lugar que tem desempenhado com o agrado, não só dos dirigentes superiores como também da classe pobre que teve neste virtuoso sacerdote um bom amigo, sempre procurando acudir a todos, auxiliando-os da maneira mais airosa e tanto mais quanto o airtado orçamento da Comissão de Assistência lhe permitia.

Não sabemos se os numerosos amigos do Senhor Padre Abel Gomes da Costa se lembrarão de lhe fazer uma pequena mas sincera homenagem. «O BARCELENSE» aqui está a prestar-lhe a sua homenagem, pequena, descolorida, mas sincera, saída dum «cantinho» que também teve a dita de se formar com as palavras esclarecidas do SR. PADRE ABEL. To-lavia estamos prontos a secundar uma manifestação mais eloquente que verdadeiros amigos, estamos certos, não deixarão de lhe prestar quando souberem da retirada deste verdadeiro e sincero amigo do seu amigo.

A propósito do LICEU, a cuja criação Simplicio de Sousa «tocou a reunir», tudo levando a crer que seja unânime e decidida a vontade de o conseguir, ocorrem-me as Escolas Primárias Superiores, extintas após o advento do 28 de Maio.

Criadas no consulado do Ilustre Homem Público que foi Domingos Pereira, nome honrado e prestigioso que Barcelos não deve esquecer pela simpatia que sempre lhe dispensou, as Escolas Primárias Superiores, tão precipitadamente extintas (e tanto que, em sua substituição, se apressaram a criar as Escolas Complementares, bem diferentes e de vida efémera), preencheram uma lacuna e simultaneamente afirmaram a consciência revelada da necessidade de dotar as sedes concelhias de uma Escola Superior, na escala do Ensino Primário. Era tido já como precariamente exiguo — há quantos anos vai isto! — o simples exame do 2.º grau.

Rodaram os anos, muitos, e Barcelos continuou privada de um estabelecimento oficial de ensino complementar ou secundário, até que, certo dia, não distante, a cidade foi dotada com uma Escola Técnica.

Mas vamos às extintas Escolas Primárias Superiores, de saudosa memória. Ao tempo, satisfizeram. E plenamente. Dai a visão da oportunidade. O respectivo curso, de 3 anos, era equivalente, para efeitos de função pública, ao 5.º ano dos liceus, permitindo o ingresso no 4.º ano dos mesmos e a admissão às Escolas Normais, (hoje do Magistério Primário) àqueles que quizessem seguir estudos. Davam vantagens. Eram, então, um óptimo remedeio. Até hoje o seriam! Quantos e quantos beneficiaram do seu ensino, quantos e quantos foram prejudicados com a sua extinção, que nunca cheguei a compreender. É que não compreendo a extinção de uma Escola. As Escolas abrem-se, não se encerram mais. (Continua na página 6)

VINHO VERDE

III

As companhias do Petróleo

Temos andado a pensar se valeria a pena chamar petróleo ao vinho. Gás já lhe vão chamando; não agrada o termo, por muito genérico; com mais propriedade estaria o de petróleo. É uma hipótese, só para efeito dumas deduções.

Procuram os povos a exploração dos subsolos respectivos. Geralmente fazem-no de um modo fundo, caro e feio.

Mas, descobertos filões comerciais logo se criam sociedades industriais e comerciais para rendimentos que chega a ser colunas dorsais de países ricos e desenvolvidos. Lembra-nos os minerais, os metais e os petróleos. (Continua na página 6)

Manhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: «O sujeito que muito se gaba é, geralmente, o que precisa que o gabem».

Dia 26 de Julho — 10.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria, com Glória, 29 oração de Santa Ana, Credo e Prefácio da S.S. Trindade. Paramentos de cor verde.

EVANGELHO

(S. Lucas, cap. 18, vers. 9-14)

Naquele tempo, Jesus, dirigindo-se a alguns que se julgavam muito virtuosos mas desprezavam os outros, disse a seguinte parábola: «Dois homens foram ao templo rezar. Um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, orgulhoso, rezou assim: «Meu Deus, eu vos dou graças por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros; nem mesmo como este publicano. Eu jejuo duas vezes por semana e dou a décima parte do que recebo». O publicano ficou diante dele e nem ousava levantar os olhos ao Céu; mas, batendo no peito, dizia: «Meu Deus, tende piedade de mim, que sou pecador!»

Ora, eu afirmo-vos, concluiu Jesus, que o publicano voltou para sua casa reconciliado com Deus. O outro não. Pois, quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado».

REFLEXÃO

Eram dois homens: um fariseu, o outro publicano que entraram no templo para fazerem oração. O fariseu, adiantando-se ao publicano, sobe até junto do altar, ao lugar que considerava mais honroso e faz, perante Deus, este acto de «adoração» a si mesmo e de acusação do seu próximo: «... não sou como os outros homens, nem mesmo como este publicano». Não rezou a Deus, mas gabou-se a si, servindo-se, para tanto do insulto ao seu semelhante que era, afinal, mais leal e sincero do que ele.

O templo e a oração serviram somente de pedestal para se vangloriar, apregoando, com insolente orgulho, os seus supostos méritos!

Confesso que apenas admiro uma atitude neste «super-homem»: o ter

vencido todo o respeito humano e subido até bem junto do altar do Senhor; pena foi que o tivesse feito por orgulho e não com o único fim de adorar a Deus. Se fosse hoje, porém, quero crer que, por indiferença ou pelo dito respeito humano, ficaria o mais possível ao fundo da Igreja, embora permanecesse igualmente de pé!

O publicano da parábola, ao contrário, não entra arrogante no templo, como que vendendo favores, nem se coloca no lugar mais visível. Não tem, porém, vergonha de entrar na Casa de Deus; se fica logo à entrada e não sob até ao altar, é por humildade e por se sentir indigno de o fazer. Golpeando o seu pecado, arrependido sinceramente das suas culpas, faz uma autêntica oração: «Tende piedade de mim, Senhor, que sou um homem pecador».

Se a conduta do fariseu faz arrancar do interior de cada um de nós sentimentos da mais viva repulsa, a do publicano atrai-nos e enamora-nos, a ponto de merecer a nossa maior simpatia. O próprio Mestre divino, perante semelhante contraste, concluiu: «O publicano saiu do templo justificado e o fariseu saiu mais pecador, porque todo o que exalta será humilhado e o que se humilha será exaltado».

Esta, a grande lição do Evangelho de hoje: a necessidade da virtude da humildade para uma oração eficiente e agradável a Deus. Se, portanto, alguma vez não temos sido atendidos em nossas súplicas, não nos queixemos do Senhor que fez da nossa oração «a Sua fraqueza e a nossa força» ao prometer «Pedi e recebereis, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á».

Santo Agostinho, o grande Mestre e Doutor da Igreja, ensina-nos que a esterilidade das nossas orações está em pedirmos males que não convém à salvação da nossa alma, ou em pedirmos mal, ou em sermos maus.

Examinemo-nos sobre qual defeito enferma a nossa oração, e que a nossa atitude seja sempre igual à do publicano arrependido e humilde, para podermos receber, um dia, o prémio da exaltação, no Céu.

Pedimos providências

Automóvel na via pública

Pedem-nos para chamar a atenção de quem de direito para o facto de se encontrar estacionado, há várias semanas, um veículo automóvel na Rua Cândido dos Reis, junto da Padaria Gomes.

As semanas de estacionamento já devem ser bastantes pois de baixo do carro vêem-se ervas de mais de 5 cm. de altura...

Sucata na Avenida da Estação

Quem vem ou vai para o comboio verifica que, mais ou menos, ao meio da Avenida da Estação, estão estacionados alguns carros a cair de velhos. O facto não teria importância se fossem removidos depressa, mas o certo é que alguns estão parados no mesmo sítio há semanas, dando não só mau aspecto como dificulta o trânsito naquela movimentada artéria da cidade.

Estacionamento junto dos C. T. T.

Verificamos constantemente que às quintas-feiras estão estacionados defronte do posto dos C. T. T. desta cidade vários carros de feirantes que dificultam o acesso àquela repartição, de tal modo que o veículo transportador do correio não pode, muitas vezes, entrar no portão de serviço, para descarga das malas. Esta anomalia pede não só a intervenção dos dignos agentes da P. S. P. como a atenção da Excelentíssima Repartição Técnica para mandar colocar no passeio recentemente arranjado a grade de subida para o carro do correio, impedindo assim que veículos estacionem naquele local.

Deixamos aqui estes reparos na certeza de que terão as soluções que requerem.

Avenida Nuno Álvares Pereira

Simplesmente queremos chamar a atenção dos encarregados pelo serviço da limpeza das ruas da cidade para que nas suas «digressões» passem pela «Avenida Nuno Álvares Pereira» e limpem convenientemente aquela artéria, porque se nela habita gente humilde, não deixa de ser uma avenida, onde os seus habitantes possuem também a dignidade de seres humanos.

Que a vassoura passe por lá e tire os enormes montões de lixo que por alguns cantos se vêem, são os nossos votos.

EXAMES

No Liceu Nacional de Braga fez o seu exame do 7.º ano, alínea F., o inteligente estudante Luís Esteves, filho do nosso estimado amigo Sr. Rogério Esteves.

Ao jovem e estudioso estudante que conseguiu elevadas classificações e a dispensa do exame de aptidão à Universidade, bem como a seus Pais, os nossos parabéns.

— No mesmo Liceu e com honrosa classificação fez o exame do 7.º ano o estudante Carlos da Silva Moreira, filho do Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, que por este motivo está de parabéns, bem como o futuro universitário.

— Com elevada classificação concluiu o 7.º Ano o estudante José Gonçalves Crespo, a quem felicitamos pelas excelentes classificações que muito o honram.

— Em Lisboa fez a secção de Ciências do 5.º ano, com dispensa das provas orais, o Sr. José Augusto de Sousa Faria, filho do nosso prezado assinante Sr. José António Vieira de Faria. Os nossos parabéns.

— Concluíram as provas orais do 5.º ano mais os seguintes alunos do Colégio D. António Barroso:

Secção de Letras

Francisco Vilas Boas e Luís Figueiredo.

Secção de Ciências

Armindo Pedras, Manuel Freixo, Mário Costa, Raul Décio Nunes, Adélio Ferreira, António José Quinta e Natário Vilas Boas.

NASCIMENTOS

No Hospital da Misericórdia deram à luz as seguintes senhoras: Herminia de Jesus Vilaça, do Couto de Cambez; Fernanda da Conceição Magalhães Leite, de Barcelos; Ana Emilia Oliveira Saleiro, de Lijo; todas respectivamente uma criança do sexo feminino.

Teresa Adelaide Linhares, de Arcozelo; Maria de Fátimas Gomes dos Santos, de Macieira; Maria Madalena Simões Ferreira, de Martim; Cândida Martins da Fonte, de Salvador do Campo; Arminda Fernandes Baptista, de Alheira; Deolinda Ribeiro Fernandes, de S. Veríssimo; Maria da Conceição da Cruz, de S. João de Vila Boa; Maria Emilia de Jesus Leite de Sousa, de Barcelos, todas respectivamente, uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

Num quarto particular do nosso Hospital teve o seu parto a Sr.ª D. Ana Maria Alves Gomes, esposa do nosso amigo Sr. João Machado da Silva, que deu à luz um robusto menino de 4.700 quilos de peso.

As nossas felicitações.

Neste período nasceram, portanto, nove rapazes e três raparigas.

VINHOS

Ácidos Cítricos; Tartáricos; Metabissulfatos de potássio; SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos.

A venda na **CASA SIALAL BARCELOS**

CASA

Vende-se na Rua Gomes Freire a casa com os n.ºs 37 e 39; tem quintal e é de dois pavimentos. Informa esta Redacção.

AVES e ANIMAIS

Produtos «Vouga Protector»

Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B12. Aurofac 2-A, com Auromicina e Vitamina B12 e todos os suplementos para a alimentação de aves e animais.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

RAPAZ PRECISA-SE

Precisa-se de rapaz, com a idade dos 12 aos 14 anos, para mercearia e vinhos.

Informa esta redacção.

O MELHOR CAFÉ É O DA Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

CAFÉ 1.º DE MAIO

Completamente remodelado reabriu na PRAIA DE APÚLIA

Insuperável Serviço de Mesa — Instalações confortáveis — Preços económicos

APÚLIA TELEFONE 89488 ESPOSENDE

CASAMENTO

Na Igreja Matriz consorciou-se a Sr.ª D. Maria de Lurdes dos Santos Ribeiro, filha da Sr.ª D. Maria Aurora dos Santos Freitas, e do Sr. Maurício Ribeiro, com o sr. Raul de Lima Fonseca Magalhães, filho da Sr.ª D. Cacilda Evangelista Terroso de Lima e do Sr. Raul Fonseca Magalhães.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Maria José Costa Faria Lima e o Sr. João Evangelista Lima, da Póvoa de Varzim.

Ao novo casal desejamos as maiores prosperidades.

Maria do Céu Gonçalves Calheiros

Concluiu o exame de enfermagem com honrosa classificação esta nossa conterrânea gentil filha do nosso amigo Sr. Fernando Campelo de Alpoim Calheiros e sobrinha do nosso estimado assinante Sr. José Campelo A. Calheiros, digno enfermeiro na cidade do Porto.

À nova enfermeira os nossos parabéns e os desejos das maiores felicidades na sua benemérita e altruísta profissão.

CÉSAR CARDOSO ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9 BARCELOS

VALE LIMA MÉDICO

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados — AS 9 HORAS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

Telefone 82737

BARCELOS

Rapaz — Precisa-se

Loja de fazendas desta cidade necessita dum rapaz, com idade de 12 a 14 anos, para balcão.

Informa esta Redacção.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

Quinta da Barreta

Arrenda-se esta quinta, situada na cidade.

Para ver e tratar falar com o Sr. João Vasconcelos, Escola Agrícola — Barcelinhos.

MOSCAS

Cartões Mata Moscas «NEOCID» a 1\$50.

NEOCID BOMBA e todos os insecticidas para uso caseiro.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

Coisas da Nossa Terra

Por SIMPLÍCIO DE SOUSA

Pesa uma grave ameaça sobre a mais importante indústria regional de Barcelos

Durante muitos anos a característica e singular indústria dos barros de Barcelos, dos pitorescos bonecos em barro que são a grande indústria regional da corda barcelense da ribeira Cávado, entre aquela cidade e o concelho de Vila Verde, viveu sucessivas épocas de crise, estiolou deprimida, suportando dificuldades sem conta, a que só o estoicismo e uma dedicação única ao tradicional, conseguiram resistir. Os bonecos andavam aí pelas feiras, pelas montas, mas ninguém dava conta da sua arte, do encanto da sua simplicidade, do que eles significavam em amor a um colorido, a feições, a traços esculturais «sui generis». Mas um dia, um dia que foi maior que os outros, o «galo» cantou... Aquele galo que a lenda diz que se ergueu e cantou depois de morto e cozinhou, realizando assim o milagre que salvou, declarando-o inocente, um condenado à morte, fez-se ouvir pelo País todo. Foi este quem anunciou a alvorada, e com tal vigor que Barcelos e o seu galo andam agora por toda a parte, para além das fronteiras terrestres, para além dos mares, e passaram a ser «ex-libris» de Portugal. Com os galos, foram os bonecos, as graciosas bandas de música, os pachorrentos bois, os pratos, as procissões e muitos outros motivos em que se desdobrou a gama dos oleiros, dos ceramistas, dos modeladores dos barros de Barcelos. E prosperou a indústria; e os pequenos casebres com rudimentar aparelhagem e fornos miniaturas, transformaram-se em agradáveis e saudáveis edifícios que modificaram a fisionomia, até ali paupérrima, da região, e até a fisionomia das pessoas se mudou também, traduzindo a alegria dum desafogo que durante numerosas décadas fora desconhecido. Barcelos, a sua zona da ribeira Cávado, entre a cidade e o concelho de Vila Verde, havia prosperado e tornara-se um valor económico dentro do País. Hoje, é esta situação, certamente agradável mas de natureza, pelo visto, a criar invejas, a despertar propósitos contra os quais vimos pôr em alerta os barcelenses, os seus artífices, os industriais da especialidade, as próprias autoridades, pois que a ameaça é grave e impõe providências imediatas, enérgicas, firmeza e decisão.

Passa-se — saibam-no os barcelenses — nada mais nada menos que isto: foi pedida autorização ao departamento oficial competente, para a instalação em Sintra, duma fábrica de todos os artigos de cerâmica regional portuguesa, e como cerâmica regional digna desse nome, capaz de justificar a instalação duma fábrica, só existe no País a de Barcelos, os objectivos do pedido são por demais evidentes...

Têm que defender-se imediatamente, os barcelenses, toda aquela gente que tanto sofreu, durante um rod de anos, e sobre a qual, agora que conseguiu um lugar ao sol, pesa a ameaça duma tempestade capaz não só de cortar cerce todas as aspirações de maior progresso, como de destruir o clima de confiança económica que tanto tempo levou a conquistar, e tantos e tão grandes sacrificios inopôs. Pode argumentar-se que os modelos da cerâmica barcelense — não sabemos se assim acontece — estão registados, mas isso não deixará de constituir, concretamente, autêntica utopia. O mau é que exista o propósito de atropelar os outros, de furtar direitos adquiridos. Porque foram adquiridos, e à custa de muita tenacidade, de sacrificios, os direitos dos barcelenses, que urge sejam defendidos por todos os meios, enquanto é tempo. São esses os objectivos deste grito de alarme.

Transcrito de «O Comércio do Porto» do dia 23-7-64, da secção «Diário de Braga», dirigida pelo nosso ilustre amigo Sr. Augusto Martins.

Porque o caso é de maior interesse para a vida futura da indústria barcelense, damos a seguir conhecimento destes telegramas enviados para Lisboa, e no próximo número faremos as referên-

cias necessárias a este melindroso pedido atentatório dos direitos da nossa gente.

Senhor Presidente do Conselho LISBOA.
 Excelência
 Grémio Comércio Barcelos tomou conhecimento imprensa diária pedido instalação fábrica produtos regionais Sintra.
 Sempre este Organismo pugnou defesa indústria regional promovendo Exposições para maior desenvolvimento. Graças a Deus benefícios frutos estão à vista e povo rural trabalho artesanato vive bastante melhor actualmente.
 Concessão licença solicitada é ruína vida Concelho que ocupa muitos milhares obreiros artesanais.
 Confiamos Vossa Excelência interceda defesa ancestral indústria regional Barcelos que povo região bem dirá Vocelência.
 Respeitosos cumprimentos
 Artur Basto
 Presidente do Grémio Comércio Barcelos

Senhor Ministro das Corporações LISBOA.
 Excelência
 Tomamos conhecimento imprensa diária pedido instalação Sintra indústria regional nacional.
 Tem este Grémio do Comércio Barcelos procurado tirar marasmo que a indústria popular estava e Graças a Deus já hoje milhares trabalhadores tem vida bastante desafiada. Autorização indústria solicitada é a ruína milhares trabalhadores. Pedimos interfeência Vossa Excelência para que pedido seja indeferido e pedimos seja urgentemente criado Instituto Nacional Artesanato único meio capaz de defender o humilde trabalhador rural que do artesanato faz vida, da ganância dos altos potentados.
 Respeitosos cumprimentos

Artur Basto
 Presidente do Grémio Comércio Barcelos
 Senhor Ministro da Economia LISBOA.
 Excelência
 Conhecedores imprensa diária pedido instalação fábrica produtos regionais Sintra pedimos nome milhares de obreiros artesanais seja negada autorização que a ser concedida é ruína total indústria regional popular que este Grémio Comércio tem defendido e procurado desenvolver através todos os meios propaganda e exposições.
 Pedimos e esperamos indeferimento ao pedido em nome da Justiça e dos sagrados direitos radicados região. Pedimos lloença lembrar criação Instituto Nacional Artesanato único meio capaz de defender o pequeno e pôr cobro à ambição desmedida dos oportunistas.
 Respeitosos Cumprimentos
 Artur Basto
 Presidente do Grémio Comércio Barcelos

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como novos assinantes mais os seguintes Srs.:

António da Costa Pereira de Brito, da Silva e Francisco Martins dos Santos, de Vila Cova.
 Os nossos agradecimentos.

OBITUÁRIO

D. Maria da Glória Pereira Monteiro
 No passado sábado, dia 18 do corrente, faleceu, depois de prolongado sofrimento, a sr.^a D. Maria da Glória Pereira Monteiro, veneranda barcelense de 91 anos, tia da Sr.^a D. Berta Nunes, casada com o nosso prezado amigo Sr. Tenente Nunes, e do nosso estimado assinante Sr. Engenheiro Leonel Monteiro Esteves.
 O funeral da saudosa extinta realizou-se no dia seguinte, domingo, pelas 10,30 horas, para o Cemitério Municipal, onde ficou depositada em jazigo da Família Monteiro Esteves. Conduziu a chave da urna o Sr. Engenheiro Leonel Monteiro Esteves, tendo-se também, organizado vários turnos de pessoas que pegaram nas borlas.
 A ilustre Família dorida, apresentamos sentidas condolências por tão infausto passamento.

Padre Marcelino Duarte Lopes

No próximo dia 30 completa 32 anos de idade o nosso prezado amigo Sr. P.e Marcelino Duarte Lopes, missionário na Missão



Católica do Libolo, Angola, onde labuta há já vários anos.
 Ao digníssimo missionário Senhor Padre Marcelino Lopes, enviamos o nosso cartão de felicitações, desejando que esta data seja comemorada muitos anos mais.

Um Liceu, Sim!

No último número no soneto com o título em epigrafe saiu uma gralha que apesar de pequena não deixa de ser aborrecida. Assim no 1.º terço no 3.º verso saiu — Que isso aconselha ao dever o tino — quando devia ter saído — Que isso aconselha do dever o tino.
 As nossas desculpas ao nosso estimado Colaborador e Amigo, Sr. A. Marques de Azevedo.

BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana. Amanhã, Domingo: **FARMÁCIA CENTRAL** Largo da Porta Nova
 Segunda — Farmácia Pacheco
 Terça — Farmácia Antero de Faria
 Quarta — A Minha Farmácia
 Quinta — Farmácia Central
 Sexta — Farmácia Lamela
 Sábado — Farmácia Oliveira

MERCADO

Os preços médios dos produtos transaccionados na Feira Semanal foram:
 Batatas, arroba 16\$00
 Ovos, dúzia 13\$00
 Feijão branco, arroba 58\$00
 » moleiro 48\$00
 » branco manteigueiro 96\$00
 Frangos, par 70\$00
 Galinhas, » 60\$00
 Milho 30\$00
 Centeio 32\$00

A feira não foi muito concorrida em virtude dos trabalhos agrícolas. A fruta continua a registar subida.

MISSAS

Matriz: às 7, 9, 11 e 19 horas aos domingos; às 7,30 horas dias da semana.
Santo António: às 6,30, 8, 9,30 e 12 horas, ao domingo; às 7 e 8 horas nos dias úteis.
 A missa das 9,30 é especialmente para a Catequese.
Terço: às 7,30 ao domingo; às 7 nos dias úteis.
Hospital: às 7 e 10 horas ao domingo; às 7 horas nos dias úteis, excepto às quintas que é às 6 horas.
Senhor da Cruz: às 9 horas todos os dias, e ao domingo também às 12 horas.
S. José: às 9,30 todos os dias úteis.
Recolhimento: às 7 e às 9 horas, todos os dias úteis; tem Bênção do S. S. todos os dias às 17 horas, excepto às sextas que é às 16 horas.

Contribuição e Impostos

Imposto S/ a Indústria Agrícola
 O pagamento da 1.ª prestação, ou da totalidade quando inferior a 500\$00, podendo efectuar-se nos 60 dias imediatos com juros de mora.

Imposto S/ Consumos superfluos ou de luxo

Nota trimestral — Apresenções da nota respeitante aos artigos para revenda, com indicação dos destinatários, quantidades, espécies, preços e datas da entrega.

Serviços Médico-Sociais

Vários assinantes insistem para que foqemos nas colunas deste Jornal o assunto em epigrafe. Tentamos, primeiramente, uma solução que embora não sendo a mais eficaz, era contudo a mais discreta, como convém a assuntos deste quilate. Quando o fizemos, não esperávamos o aparecimento de pessoas que deturpassem o conteúdo dessa «solução» por nós adoptada.

Agora, novas insistências dos nossos prezados assinantes têm chegado até nós, e então ousamos transcrever a seguinte carta enviada por um beneficiário do Posto 62 de Barcelos, ao mesmo tempo que relatamos mais alguns factos que ali acorreram, fruto sem dúvida dum deficiente serviço médico.

Senhor Director do Jornal «O Barcelense» **BARCELOS**

Tem o Jornal que V... dirige sustentado campanhas que, se não conduziram a um total desaparecimento dos males apontados, tiveram, pelo menos, o mérito de levar a uma conduta diferente dos serviços visados, de que muito aproveitou o público que a eles recorre.

Chegou, Senhor Director, a hora de tratar dos Serviços Médico-Sociais desta Cidade, pois o que presentemente ali se está a passar é verdadeiramente incrível. Os beneficiários estão a ser vítimas duma situação criada por alguém que apenas pretende aguentar-se no lugar para o qual a meu ver, nunca deveria ter sido chamado.

Passo a relatar o meu caso, um de entre tantos: — Desde há anos que quando recorra aos Serviços

Neurose da Actualidade

(Continuação da página 6)

fazer subir o rubor às faces mais licenciosas no campo da moda?

Estaremos num rumo retrógrado, voltando novamente ao Génesis da História e construindo novas Sodomas e Gomorras? Seria fatal pronunciar sequer tal hipótese, se nos recordarmos que tais cidades desafiadoras foram tragadas pela Cólera Divina. Fazendo-nos eco da mente da Igreja, o maior símbolo de paz e fraternidade, subsistido através das intempéries dos séculos, somos forçados a admitir que se a paz não existe no mundo moderno é porque esse mesmo mundo jaz afastado de Deus. É inconcebível que brote a paz dum terreno onde parasitam a soberba, a incúria, o egoísmo e a desconfiança mútua.

A problemática da paz tem uma dimensão que se tem esquecido por completo: a nossa condição de criaturas, seres contingentes, dependentes de Deus dimensão e coluna vertical da sociedade humana.

Se somos consequentes, com a nossa condição de criaturas, deveremos começar por concretizar e renovar as nossas posições diplomáticas com Deus, demolindo os entraves que obstam a que comuniquemos realmente da verdadeira paz e transmitamos aos outros. O ocidente deve voltar a si, conhecer os seus vastos valores fundamentais e acreditar neles. O campo de luta deve ser transferido para o plano intelectual e espiritual, nas leis que regem os povos deve ser invocado o Grande Legislador.

Em 1787 Washington e 55 dos seus companheiros reuniram-se em Filadélfia numa grande conferência para decidirem a sorte dos Estados Unidos. De repente, levanta-se o velho Franklin e diz: «Meus senhores, oremos! Já sou velho e, à maneira que os anos passam mais me convenço de que é o próprio Deus que dirige a sorte da Humanidade. Se um passarinho não cai do tecto sem sua permissão, como poderia solidarizar-se um país sem o seu auxílio?».

Médico-Sociais do Posto N.º 62, Barcelos, aqueles Serviços me satisfaziam perfeitamente. Há semanas fui àquele Posto e pedi consulta para o meu médico, sendo informado que o mesmo já ali não trabalhava. Assim, foi-me imposto um médico que consultei. Passados uns dias, porque não sentia melhoras voltei lá e então foi-me dito que tinha de consultar outro médico e só por muita insistência da minha parte me foi permitido voltar ao mesmo.

Aborrecido com tudo isto, achei conveniente, para defesa da minha saúde, abrir a bolsa e recorrer a um médico particular.

Muitos eram os beneficiários que ali se lamuriavam do que se estava a passar e só por causa de um com graves prejuízos para tantos, por quanto tempo isto será possível?... Não haverá quem olhe pelos direitos de tantos beneficiários que fazem os seus descontos e não encontram a assistência médica de que carecem? Estou convencido que sim.

Por agora ficaremos por aqui, prometendo voltar de novo.

O Beneficiário A. P.

Pessoa idónea, diz-nos que uma beneficiária procurou assistência médica no Posto sendo-lhe dito que nada tinha. Chegando a casa a reparar beneficiária foi para a cama e o pai colocando-lhe o termómetro verificou que a temperatura era de 39,5. Desesperado chamou um médico particular, tendo de pagar do seu bolso, não só ao médico como também na farmácia.

Outro beneficiário relatou-nos o que já há algum tempo presenciou no Posto: um médico deveria chegar a certa hora mas 45 minutos mais tarde ainda se encontrava no Café. Porque nesse dia tinha 17 doentes para examinar o chefe do Posto foi chamá-lo. O senhor doutor veio e despachou tudo em cerca de 15 minutos!

Como estes factos são evidentes quedamo-nos por aqui. No entanto não deixamos de pedir providências para bem dos 10 mil beneficiários do Posto 62 de Barcelos, pois para nós não há serviços maus, mas pode haver, isso sim, serviços mal servidos.

À Lavoura

Oferece-se para a lavoura, com prática de todos os serviços da mesma, homem experimentado. Informa esta Redacção.

ADEGAS
 Tubos para bombas de trasfegas.
 Torneiras e todos os acessórios para trasfegas.
 Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

Vende-se
 Moto Royal Enfield de 250 c. c. em muito bom estado de conservação.
 Preço 10 600\$00.
 Informa a Garagem Campos — Góitos — Barcelos.

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAUX
 Telefone 82345
 Fotografias, Rádios, Óculos, Artigos fotograficos, etc.
BARCELOS

FIXE BEM ESTA MARCA
MAFA

PRÉDIO
 Em Vila Seca, vende-se um bom prédio para habitação, com luz eléctrica, terreno de lavradio, com ramadas, e a pouca distância da estrada nacional Barcelos-Póvoa. Informa nesta Redacção.

B. C.

DURVAL FERREIRA
 ADVOGADO
 Rua Adriano Pinto Basto, 39
 Salas 3 e 4
FAMALICÃO

Especialidades dos Estabelecimentos **Arantes**
 Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro
CAFÉ ESPECIAL — PUDINS
 Bacalhau Recheado Vinhos Branco e Tinto

CASA CUNHA Telefone 82645
 DE **Félix Luís da Cunha**
 CAMPO DA FEIRA — BARCELOS
 Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados
 (NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

CONSTRUARTE BARCELENSE
 DE **António Lopes Monteiro**
 Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras.
 Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em **Arcozelo**
 Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel. 82455
 Residência e Oficinas — Tel. 82611
BARCELOS

Motores a petróleo italianos
LOMBARDINI
 de 4—7,5 e 9 HP
 Os mais económicos e resistentes que andam no mercado
 Não vos esqueçais de comprar um motor
LOMBARDINI
 Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:
CORBÊA & CARDOSO
 Telefone 82442 **BARCELOS**

Automóveis de aluguer sem condutor
 devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100—VOLKSVAGEN e outras marcas
NECO
 Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
 Telefones — 42995 e 45459

Marcenaria e Carpintaria
 DE **Florindo Martins & Filhos**
 ♦ Deseja os seus móveis executados com rapidez e perfeição?
 ♦ Pretende os seus trabalhos de construção civil no mais curto espaço de tempo?
 Não os mande executar sem primeiro consultar ou pedir orçamentos a esta acreditada Firma.
 Temos a certeza de que será mais um dos nossos já muitos clientes.
PREÇOS CONVIVATIVOS
 Lugar de Paço Velho **V. F. S. PEDRO**

FESTAS E ROMARIAS

Aproxima-se o mês de Agosto e com ele a época das tradicionais romarias.
 O nosso concelho, alfobre rico de santas devoções, comemora os seus patronos com festas típicas, cheias de oração, de religiosidade e ao mesmo tempo de bairrismo pois servem estas romarias para a gente laboriosa dos campos mostrar quanto vale.

Nossa Senhora Aparecida de Balugães
 De 6 a 15 de Agosto celebram-se os actos religiosos que preenchem o programa desta grandiosa peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida que se ergue em Balugães.
 Para o próximo número daremos publicidade ao programa destas cerimónias.

Nossa Senhora da Abadia Em Abade do Neiva
 Na progressia e vizinha Abade do Neiva, em 15 e 16 de Agosto, viver-se-á dias grandes com a realização dos festejos a Nossa Senhora da Abadia, padroeira da freguesia. O programa constará:
DIA 15 — Ao romper da aurora uma salva de foguetes anunciará o principio da festa.
 As 6,30 e às 10 horas, missas e comunhão geral.
 As 21,30 horas sairá da Capela de S. Lourenço, sita no lugar do Faial, uma majestosa Procissão de Velas.
DIA 16 — Às 6,30 horas, missa acompanhada a grande instrumental pela banda de música de Barroselas.
 Às 16 horas — Exposição Solene do SS. Sacramento, terço, sermão pelo rev.º Prior de Carvoeiro e Solene Procissão.

Toda a correspondência para esta secção deve mencionar — Festas e Romarias — Jornal «O Barcelense» — Barcelos.

EDITAL

Postura sanitária relativa a pocilgas, estrumeiras, fossas, estábulos e cavalariças:

LUIS FERNANDES FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em Reunião Ordinária de 27 de Junho último, de que a partir do próximo dia 15 de Agosto do ano corrente, atendendo às reclamações apresentadas nesta Câmara Municipal, será exercida rigorosa fiscalização no que se refere às disposições da postura sanitária relativa a «pocilgas, estrumeiras, fossas, estábulos e cavalariças» aprovada por Sua Excelência o Ministro da Saúde e Assistência, por Portaria de 26 de Maio de 1960.

Especialmente a Fiscalização incidirá sobre o disposto no Artigo 1.º da mencionada Postura que é do teor seguinte:

Artigo 1.º

«É proibido, sob pena de multa de 500\$00, ter pocilgas com suínos dentro da área urbanizada da cidade de Barcelos».

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Barcelos, 7 de Julho de 1964.

O Presidente da Câmara:
Luís Fernandes de Figueiredo

José Augusto da Silva Rente
 Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua família, profundamente reconhecida, vem por este meio agradecer as condolências e outras provas de amizade recebidas quando do falecimento do saudoso finado.
 Em sufrágio da sua alma vai rezar-se, no próximo dia 27 de Julho — segunda-feira — pelas 7 horas, na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, a Missa do trigésimo dia, e para este piedoso acto pede a agradecida e bem sentida presença.
 Barcelos, 25 de Julho de 1964.

VENDA DE FLORES E PLANTAS

No horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

Caseiro

Admite-se em boa quinta de rendimentos certos, pessoa trabalhadora e com as melhores referências. Falar Drogaria Avenida — Avenida C. da Grande Guerra, 64-66.

VENDE-SE

Carrinha de carga em estado de nova, com capacidade até 1.500 Kg. Quem pretender, dirigir-se à Gargem Castro — Barcelos.

Às Carpintarias

Vende-se uma máquina de Carpintaria tipo «tupia». Informa João Baptista Gonçalves Anjo, em Areias S. Vicente.

ENTULHO — ACEITA-SE

FÁBRICA CERÂMICA DE BARCELOS
 Largo da Estação

Proprietário Agrícola

Com propriedade entregue a caseiros, precisa de homem de confiança, que saiba de Lavoura, para ajudar proprietário.
 Resposta à Redacção ao N.º 25.

AM-63
 Um insecticida **SCHERING**
 CONTINUA A SER PREFERIDO POR MILHARES DE CONSUMIDORES, POIS É INCONTESTAVELMENTE O MELHOR CONTRA TODAS AS espécies de parasitas do homem e animais domésticos. (ESPECIALMENTE ESTUDADO CONTRA AS pulgas).
 À venda em **BARCELOS**
 na **DROGARIA AVENIDA**
 AV. COMB. DA GRANDE GUERRA, 66 — Telef. 82430
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Café-Bar
ARCO-ÍRIS
 Visite este novo estabelecimento e prove o seu delicioso **Café** que o fará ser mais um cliente habitual.
ESMERADO SERVIÇO DE BAR
Café-Bar ARCO-ÍRIS
 Avenida Combatentes da Grande Guerra
 (junto à Igreja de Santo António)

Se hesita na escolha da carreira, consulte
F. Machado
 ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL
 Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt. **PORTO**

CAMISAS CUECAS
CAMISSETAS PIJAMAS
Confecções «Barcélia»
 Telefone 82784
 Rua D. Diogo Pinheiro, 43
 Campo Camilo Castelo Branco
BARCELOS (PORTUGAL)

AVISO

A firma «COSTAS & QUINTELA, LD.» comunica a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, que hoje, sábado, dia 25 do corrente, estão fechadas todas as suas instalações, em virtude do seu passeio anual.

PELO CONCELHO

Vila Cova

Depois de um prolongado e lamentável interregno alheio à vontade dos seus filhos, Vila Cova acaba de viver um dos seus maiores dias com a imponente celebração das suas festas que se iniciaram no pretérito sábado e atingiram a culminação no domingo.

Constituíram estas um espectáculo inédito, panorâmico, surpreendente, a ponto de serem consideradas, sem favor, de uma grandiosidade demasiadamente expressiva para o meio. Dir-se-ia que todas as forças, votadas à inação durante os últimos anos, se conjugaram produzindo uma força tal suficiente para mostrar à sociedade de quanto é capaz o povo Vilacovense, quando quer.

Parecia que todos os caminhos vinham desaguar a Vila Cova, arrastando na corrente centenas de forasteiros das mais diversas localidades, registando-se mesmo, o que muito nos honra, a presença de alguns estrangeiros.

As festividades foram oficialmente inauguradas com uma imponente e férrea Procissão de Velas muito concorrida e seguida de um eloquente sermão pelo Rev.º Pároco de Barcelinhos, que foi também orador na tarde de domingo.

A anunciar o começo dos festejos de domingo fez-se ouvir estrondosa, uma salva de 21 morteiros.

Seguiram-se os números anunciados do programa dos quais destacaremos a solene entrada das Bandas Musicais de Cervães e Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, que executaram com perfeição os números seleccionados e ainda, as cerimónias da Missa Solene que teve lugar na Capela de S. Brás.

De tarde há que salientar a grandiosa Procissão que incluiu oito lindos andores, muitas bandeiras e quase uma centena de anjinhos e outro figurado.

Seguiram-se, ainda, outros números de grande brilho e concórdia.

Dada a grande afluência de povo, foram requisitados os serviços de uma patrulha da policia que, felizmente, não precisou de intervir em nenhum dos programas, atendendo à exemplar sobriedade com que todos souberam conduzir-se o que, diga-se de passagem, nem sempre acontece em tais circunstâncias. Apenas um reparo ao numeroso trânsito de veículos ligeiros na Avenida Rodrigo Brochado. Sempre compacta de gente, sendo de aconselhar que no próximo ano a evacuação e estacionamento do trânsito automóvel se faça no fundo da Avenida.

Dentre os milhares de forasteiros, registou-se considerável afluência de Vilacovenses espalhados pelos mais diversos pontos do País, dos quais destacaremos, com um cunho de natural orgulho, os Rev.ºs Cônego Albino F. Miranda, P.e Joaquim Miranda dos Santos, Padres Abel e Artur Gomes da Csta, Padres José e Paulino Rios Novais, P.e Manuel de Sá Domingues de Oliveira, Padre António Costa de Sá Cachada e tantos outros.

Presidiu às cerimónias, o Rev.º P.e João Soares Porto, Pároco de Carvos e interino de Vila Cova, um jovem sacerdote popular e dinâmico que já conquistou a simpatia de todos os Vilacovenses.

O almoço ao Rev.º Clero foi gentilmente oferecido pelo sr. Rodrigo Francisco Rios Novais que goza de grande simpatia em toda a freguesia pelo seu bairrismo e grande prodigalidade em beneficio de todos.

Estão de parabéns as Ex.ºs Direcção e Comissão de cujo esforço falamos eloquentemente os resultados obtidos, merecendo-lhe ainda, como prova de confiança, a sua nomeação para o próximo ano. A mesma dará muito brevemente inicio a vários melhoramentos a efectuar na Capela de S. Brás. Não mencionaremos nomes, na medida em que todos estiveram à altura das suas responsabilidades, mas não resistimos à tentação de fazer uma referência especial e um magado elogio, sem desmerecimento para os outros, ao Presidente da Junta, sr. Firmino Faria Fonseca que esqueceu os seus interesses particulares para se dedicar com alma e coração a uma obra do interesse de todos.

Por sua vez, a Ex.ª Comissõo agradece a todo o bom povo Vila-covense a maneira como, consciente da sua responsabilidade, contribuiu quer monetária, quer moralmente para que a festa fosse uma realidade, a ponto de se ter registado um saldo positivo nas verbas apuradas que se destinará a fazer face às obras de S. Brás. Agradece, ainda, o todos os armadores a abrilhantadores o esmero dos seus trabalhos que muito apreciou, sendo de esperar que volte a registar os seus serviços para o próximo ano.

B. C.

Fragoso

Mais uns pequenos retoques e ficarão terminadas as obras iniciadas em Abril findo para aformoseamento do adro paroquial.

O paredão em estilo rústico e com o fundo em preto apresenta aspecto atraente.

—Prosseguem activamente as obras de reparação da antiga capela de S. João edificada no sopé do monte de S. Gonçalo, no lugar de S. Vicente.

A maior parte da população local prestou a sua valiosa colaboração para a realização destes melhoramentos, sendo também de salientar a actividade desenvolvida pelo Reverendissimo Pároco que não se tem poupado a esforços.

E justo igualmente fazer referência à briosa comissõo encarregada de angariar donativos que em íntima colaboração com o Ex.º Pároco estão levando a bom termo este empreendimento em que em boa hora meteram ombros.

Para todos vai o nosso grato e incondicional reconhecimento.

—Sexta-feira e sábado realiza-se na vizinha freguesia de S. Tiago de Aldreu, a tradicional festividade em honra do seu padroeiro o Apóstolo S. Tiago, constando o programa do seguinte:

Missa solene, sermão, procissão e romaria e bênção do gado.

Duas bandas de musica da região abrilhantarão os festejos.

No dia 24 à noite arraiá nocturno, sendo queimado durante os dois dias fogo de artifício.

É já muito antiga a feira do gado bovino que ali se efectua, embora nestes últimos anos se tenha verificado certo abandono dos negociantes o que é de lamentar.

—Nos dias 25, 26 e 27 seguem para os quartéis que lhe foram indicados vários rapazes desta freguesia que fazem parte do 3.º turno e vão ser alistados no exército.

T. V.

Pereira

Na encosta oriental do Monte da Franqueira, abriga-se, sobranceira, mas quase despercebida, a humilde mas laboriosa freguesia de Pereira.

Com os seus 800 habitantes, este agregado social, estendido sobre uma pequena superficie de cerca de sete quilómetros quadrados, tem manifestado nestas últimas décadas, um desenvolvimento notável e digno de certa admiração. Quem conheceu esta aldeia há 20 anos atrás e a compara com o que é presentemente, ficará, por certo, espantado em tão acentuada evolução, apreciada no conjunto dos seus aspectos. Seria jus poder focar e comentar as facetas mais características e onde o progresso se torna mais acelerado mas, como a satisfação de tal desejo implicaria excessivas delongas, absteremo-nos de o fazer. Por hoje, pretendemos ser breves limitando-nos, praticamente, a mera apresentação.

Nova oportunidade nos dará margem para o prosseguimento deste assunto que agora interrompemos.

—No dia 14 de Julho, teve esta freguesia a honra de receber dentro das suas fronteiras — no Monte da Franqueira — uma ilustre caravana de professores do Ensino Primário do Concelho de Barcelos, que se reuniram em confraternização, saboreando, em mimado convívio, um lauto almoço servido nesse aprazível local. Tudo decorreu no melhor ambiente de alegria e sã camaradagem. Oxalá, tais honrosos visitantes tivessem ficado com as melhores impressões deste belo recanto desta freguesia.

—A propósito da Franqueira — já reina bastante entusiasmo e já se

SEMENTES
Hortícolas; Forraginosas e de Jardim.
Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

CASA
Aluga-se uma casa na Rua Elias Garcia, n.º 15-1.º andar. Tem quintal.

CEBOLA
Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque.
MALAZIDE
À venda na **CASA SIALAL BARCELOS**

Vende-se
Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa: José António Pereira — S. João de Vila Boa.

Bombas de Tráslega
«HIPÓLITO» e outras marcas.
Preços desde 550\$00.
À venda na **CASA SIALAL BARCELOS**

A Z E V E M
A 3\$20 o quilo (passado ao Limpador) compra, **MANUEL F. ARANTES**
Armazém de Cereais — Telef. 82635 **BARCELOS**

BATATA
Contra o grelamento da Batata aplique **TOPAM**. O melhor antibrulhante.
Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

O QUE SERÁ MAFÁ?

fazem preparativos, a longo prazo, para a anual e tradicional Peregrinação a este Santuário. Cremos que este ano será mais uma grande manifestação de fé, dada a grande devoção do povo barcelense pela Senhora da Franqueira. Além disso, a concorrência será cada vez maior pois as bellissimas condições turísticas oferecidas por este local são convidativas. E então... o terreiro do Convento dos Frades... é uma estu-penda sala de visitas ou, melhor, sala de estar, que Pereira pode oferecer aos seus visitantes, os quais, aos domingos, podem dessedentar-se no singelo mas acolhedor «Bar Convento».

—Conforme era de tradição devia realizar-se, no próximo domingo — 26 de Julho, a grandiosa festa em honra do Senhor da Fonte da Vida. Este ano, porém, é mais um, a preencher uma longa série de já cerca de 6 anos, que estas não se realizam. É pena e é de lamentar que isto aconteça pois eram muito apreciadas pelo bom povo desta freguesia e das circunvizinhas, até porque constituíam um maravilhoso cartaz para atracção dos turistas o tão encantado lugar — fonte de repouso para quem sobe a encosta a caminho da Franqueira.

O motivo da suspensão é a necessidade de obras deste templo, do Convento dos Frades, para as quais se destina todo o rendimento.

Oxalá, estas festividades possam, em breve, reaparecer para contento de todos quantos por elas tinham a maior admiração e simpatia.

M. F.

Passeio dos Operários da Fábrica de Malhas TIROL

Graças à boa compreensão e amizade da Firma Fernando Pereira e irmãos, desta cidade foi proporcionado nos dias 18 e 19 de Julho um magnifico passeio a Fátima que deixou encantados a todos que nele tomaram parte.

Logo de manhã cedinho daquele nebuloso sábado, 18, assistimos às 6 horas à santa missa celebrada na Igreja de Santo António, tendo todos os operários conjungado no momento apropriado. Reconfortados com o pão dos anjos partimos desta cidade às 7 horas num luxuoso e magnifico auto-carro da Agência de viagens Avibar, ao volante do qual ia o sr. Manuel de Tregosa magnifico motorista muito conhecedor do seu mister, em direcção à Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Azurara, Mindelo, Maia, e outras localidades, passando no Porto em direcção à Ponte da Arrábida, a mais importante obra de engenharia do nosso tempo, que ainda há bem pouco não passava de um sonho e hoje é uma grande realidade. Logo a seguir os Carvalhos; em Grijó, tivemos uma curta paragem para tomar o pequeno almoço, após o que prosseguimos viagem.

Em Oliveira de Azemeis visitamos o santuário da Nossa Senhora de Lá-Sallete envolvido em denso nevoeiro.

S. João da Madeira, Agueda, Anadia, e parte da região do Vouga são atravessados com a caravana excursionista barcelense a entoar as melhores canções regionais da sua terra. Depois surge-nos a encantadora região da Bairrada, que reunia pontos agradáveis à nossa vista.

Na Curta estacionamos algum tempo para visitar o parque e as suas afamadas termas, tendo-nos sido proporcionado um belo passeio no seu lago em barcos gaivotas.

Depois de Mealhada tomamos o rumo da serra do Buçaco, tendo chegado à Cruz Alta por volta das 12 horas, onde teve lugar um saboroso almoço ao ar livre, no qual confraternizaram amigavelmente, patrões com empregados, todos irmãos por indestrutível camaradagem.

Pormenor digno de nota «em todas as terras por onde passamos procuramos elevar bem alto o nome da nossa terras».

A partir do Buçaco, paisagens deslumbrantes se depararam aos nossos olhos, ávidos de panoramas encantadores, surgindo-nos Coimbra, menina e moça, a Lusitana portuguesa, a cidades dos doutores, com as suas maravilhosas paisagens. A caminho do Penedo da Saudade passamos por baixo do antiquissimo aqueducto de S. Sebastião e junto ao Jardim Botânico demoramos-nos breves momentos em contemplação do referido Penedo da Saudade, local de devaneios das capas negras, onde vimos gravado numa lápide, sobre um rochedo, a seguinte quadra:

Mondego vai devagar
Não apresses o teu fim
Leva contigo a saudade
Que trago dentro de mim!

Em Santa Clara vimos o antigo mosteiro de Santa Clara-a-Velha, obra do século XIV, que as areias do Mondego vão sepultando no aluvião e visitamos o importante museu etnográfico de «Portugal dos Pequenos», no qual vimos representados em miniatura os mais destacados monumentos nacionais.

Depois de Coimbra passamos em Condeixa e Pombal, tomando o rumo da serra de Aire, a caminho de Fátima, ponto culminante desta excursão, rezando o terço e entoando-se cânticos religiosos a Nossa Senhora, chegando finalmente à Cova da Iria por volta das 18,30 horas, onde oramos na basilica e à noite tomamos parte numa procissão de velas que ali se efectuou. Ali vivemos momentos de piedoso recolhimento e devoção à Virgem da Paz, onde brilha a imagem da Senhora como um farol em plena tormenta na agitada e inquieta época em que vivemos.

No dia seguinte, domingo, assistimos a uma missa às 7 horas, na basilica, comungamos, e partimos depois do pequeno almoço para a Batalha em visita ao mais grandioso monumento que comemora a batalha de Aljubarrota na qual os portugueses se cobriram de Glória, monumento este que é um relicário recortado em pedra dourada, dentro do qual dormem o sono eterno os reis e príncipes da maior dinastia portuguesa.

Leiria apareceu-nos depois com o seu castelo dominando todas aquelas cercanias e recordando os feitos heróicos de nossos antepassados. Continuando viagem, rodamos para a Figueira da Foz, cuja cidade se situa no ângulo setentrional da Foz do Mondego, e possuindo a mais aristocrática praia de Portugal. Em Buarcos tomamos o nosso banho de mar e praticamos um pouco de desporto, almoçando, depois na pensão Figueirense. As 15,30 horas, abalamos para Aveiro, avistando a praia da Costa Nova, a Ria, salinas, e os canais centrais, muito de fugida. De Aveiro a Espinho atravessamos importantes povoações piscatórias, como Ilhavo, Ovar, Estarreja e outras, e a partir de Espinho seguimos para Santa Maria Adelaide, Vila Nova de Gaia e Porto, onde nos demoramos na Feira Popular em visita à Exposição Industrial até às 22 horas, regressando a Barcelos muito contentes e satisfeitos com o passeio que os gerentes da Fábrica de Malhas TIROL quiseram oferecer aos seus operários e empregados.

Ilídio Gomes

Máquinas Agrícolas
Moinhos de martelos; Descaroladores; Esmagadores de Uvas, etc.
VENDE A **CASA SIALAL BARCELOS**

FRIGORÍFICOS
— NÃO COMPRE SEM CONSULTAR —
ARMINDO SILVA
Av. Dr. Oliveira Salazar (Junto ao Senhor da Cruz)
Telef. 82708 — **BARCELOS**
— UMA CASA PARA O BEM SERVIR —

MÓVEIS TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples e Sofás-camas. Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico.
Tapetes, Cárpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453
CAMPO DA FEIRA BARCELOS

Cartas a um Lavrador

(Continuação da página 1)

muito caro, porque o Lavrador não consegue vender os seus produtos a preços compensadores, para viver, pagar impostos, adquirir máquinas, sementes e outras utilidades.

Como creio que já lhe fiz ver, o produtor agrícola tem os seus produtos no modesto armazém que é o celeiro ou a adega — à espera que o comprador apareça. Ou envia-os à feira, onde há, também, uma eventualidade de venda.

O comprador aparece. Joga com a necessidade de dinheiro do Lavrador, pois que, acabada uma colheita, a terra tem de ser, de novo, preparada para a colheita imediata, e isso implica dinheiro. Para o lavrador, a colheita na adega ou no celeiro, nada rende. Em muitos casos, corre o risco de apodrecer e de se inutilizar.

Ele sabe isso. Vê o Lavrador necessitado, quantas vezes com a corda na garganta. E especula. Oferece o menor preço.

Como não aparece outro comprador, como a oportunidade é a uela... o Lavrador cede. E a colheita lá vai. Porque o comprador é homem organizado. Tem transportes, depósitos, armazéns, empregados especializados. Conhece, melhor do que o Lavrador, a oportunidade dos mercados. Dispõe, muitas vezes, de vasilhame.

Muito hábil, o comprador que, geralmente, é um intermediário, necessário por falta de organização do Lavrador, sabe manejar os cordelinhos, coloca os produtos comprados, de maneira tal, que enriquece, faz dinheiro.

UMA VEZ POR OUTRA

(Continuação da página 1)

Quando muito, reformam-se. E quantas mais, melhor. Delas sempre estivemos e estamos, ainda, carecidos.

Lembro com saudade a Escola Primária Superior «Dr. Martins Lima!» Como não havia de lembrar-la, se a frequentei. E, lembro — como não havia de lembrar-la também — os seus mestres. Interessados em que o ensino fosse proficiente, todos se esforçavam em ministrar o melhor do seu saber. Dedicavam-se à Escola, para que ela respondesse à chamada.

O Dr. Miguel Fonseca, por exemplo, chegava até a trazer «material» da sua propriedade, para que as suas lições de ciências naturais fossem ao vivo. Tinha duas licenciaturas. E a aula de matemática? Quem não lembra a personalidade de pedagogo ilustre de Avelino Aires Duarte, farmacêutico-químico distinto, sabedor e dedicado ao ensino, exigente pela vontade de que todos aprendessem, para saber?! E esse outro professor, o Dr. Domingos de Figueiredo, autor de um livro de ensino, a «Iniciação Geográfica», homem culto e superior, que leccionava ao sabor universitário... E outros, outros mais. O velho e respeitado Professor Nunes Pereira, no francês, Viana de Lima no desenho, etc., etc.

Como isto já vai longe! Leva quase quatro décadas de caminho andado. O que quer dizer que Barcelos, há quarenta anos, não estava menos servida, no que concerne ao ensino. E que hoje merece um Liceu! Faz-lhe falta. Além da população escolar do seu extenso concelho, muitos dos vizinhos o viriam aproveitar. Convinha-lhes, por lhes ficar ao geito. Estará assim garantida a sua frequência, justificada, portanto, a sua criação.

Resta-me fazer votos porque a ideia galvanize todas as forças vivas da nossa Terra, por forma a conseguir-se o que se pretende — o LICEU!

E, se me fosse dado, desde já, baptizá-lo, eu não hesitaria em chamar-lhe «LICEU ANTÓNIO FOGAÇA!»

É um nome nosso, ligado às letras. Propô-lo, não nos ficaria mal. Aqui fica o alvitre.

A. Marques de Azevedo

Faz dinheiro duplamente: comprando a baixo preço ao necessitado Lavrador e vendendo a alto preço ao necessitado consumidor.

Vive das necessidades prementes. Engorda à sua custa.

Infelizmente, esse intermediário é necessário quando o produtor não está organizado. E não está organizado porque minimiza as suas funções. Reduz-las ao mínimo que pode. Produz pouco e mal, pela lei do menor esforço. Não estuda, não reflecte, não se organiza.

O que o intermediário faz, com a sua metódica organização, podia fazê-lo o Lavrador. Desde que se organizasse, evidentemente.

Essa organização, tem de ser científica.

O Lavrador tem de compreender que tem de se associar com os outros Lavradores vizinhos, para formarem um todo mais resistente, assente numa solidariedade de interesses.

O Lavrador tem de compreender de que não vale nada ter propriedades dispersas e cada vez menores, de geração em geração.

O Lavrador tem de compreender de que só será autêntico lavrador quando tiver sido ensinado nas Artes da terra, em vez de ser formado pela imitação do que faziam progenitores e vizinhança.

O Lavrador tem de compreender que deve acompanhar a evolução da técnica agrícola, o progresso agrário, biológico, mecânico, químico, sabendo utilizar, devidamente, todos esses recursos e utilidades.

O Lavrador tem de compreender que a sua Lavoura, a sua Casa de Lavoura é uma empresa como as empresas industriais e comerciais e que deve ser organizada e tratada como tal, isto é, cientificamente.

O Lavrador tem de compreender que a sua Empresa Agrícola, adaptada, tanto ao meio produtor como ao meio consumidor, deve ser devidamente organizada e a sua iniciativa privada saberá atender as necessidades da clientela, do consumidor — pois que é para ele que o Lavrador trabalha.

Se não compreender isto, nem agir em conformidade, nada feito. E, por hoje, basta.

Falcão Machado

PRAIAS, CAMPOS E TERMAS

Na Póvoa de Varzim encontra-se com sua esposa, o nosso estimado amigo Sr. António José de Sousa Costa.

— Nas Marinhas gozam as suas férias os nossos prezados assiantes Srs.: António Sousa Costa e António Araújo Ferreira.

— Em Gilmonde passa merecidas férias o preclaro amigo Sr. José Domingues Mariz.

— Em Fão veraneia a Família do Sr. Oscar Alçada, nosso prezado amigo e assinante.

— Na freguesia de S. João de Vila Boa passa férias a Família do nosso preclaro assinante Sr. Ilídio Pimenta.

— Na Praia da Apúlia encontra-se a família da Sr.^a D. Carlota Sousa Vaz, nossa estimada assinante e o nosso estimado amigo José Alfredo Lopes de Miranda.

IDEIAS BRILHANTES

Uns leves passos já sinto distantes
E breves tanto como som furtivo
De um grito dado por qualquer motivo
Capaz de erguer emoções chocantes!

Nas horas vagas de efeitos errantes
Em quem costuma ter um porte álvio
De frases soltas em tom menos vivo
Podem surgir criações mais brilhantes!

Ideias tantas podem ser contadas
E reduzidas a sombras quebradas
Pelo zumbido de qualquer insecto...

Mas todas elas devem ter espaço
Por onde espalhem sem sentir cansaço
Quanto contenham de poder discreto!

Barcelos, 19-7-964

Oscar Descaro

VINHO VERDE «VIRTUDES TEOLÓGICAS»

(Continuação da página 1)

São os vinhos um produto do solo. Estão mais à superfície e carecem de menos capital que os produtos referidos. Constituem riqueza nacional, são fonte de trabalho, de indústria e de comércio para largos sectores populacionais.

Não carecem de grande maquinaria de prospecção, nem de refinarias ou acearias caras, nem de mutações ou transformação de alto preço. Seriam, de facto, riqueza, se, à maneira duma Sacor se formasse uma Vinacor (vinhos tintos) ao lado duma Sonap se erguesse uma Soparra, nos moldes duma B. P. se constituíssem umas B. V. (bons vinhos) V. P. (vinhos portugueses) ou V. B. (vinhos brancos).

Depois, a um gémeo do petroleiro S. Brás poderia chamar-se... vinoleiro S. Martinho, a um Fogo... calor, do álcool vínico, etc., etc.

A técnica assemelha-se. Os petróleos saem da terra; os vinhos (bons e maus) também.

Aqueles têm exploração comercial garantida; estes também podem ter.

Fortes companhias regem o comércio dos primeiros; o mesmo pode suceder com os segundos.

Os governos ajudam-nas (às companhias) até que singrem por si sós; nas dos vinhos também podia acontecer.

São os petróleos transportados em pipe lines, em aviões, camiões e navios tanques; os vinhos igualmente o podem ser.

Os primeiros vão para tanques em centros de distribuição; os segundos podiam estacionar em cidades, unidades fabris e grandes colectividades e populações.

Aqueles viajam em bruto ou prontos; estes podem ir a lotar a... refinarias especiais (eles já vão) ou seguir directos.

A única e ruinosa diferença é que os petróleos vêm-nos de outras nações ou do ultramar, os vinhos ficam cá a despeito, sobretudo, do ultramar os poder consumir.

Que tal um... vinoleiro de 40 mil toneladas a entrar no porto de Luanda, outro no de Lourenço Marques, outro no da Beira, outro no Rio de Janeiro, outro no de Santos, outro na Baía? Que farra lá com este vinho a 3\$00 o litro! E que farra cá, na lavoura, pobre mendiga, à cata de soluções e de cédias! Utopias?!

Marasmos dos homens. Se às águas de mesa se prestam mais garantias, pelo que se pagam muito melhor que o vinho, porque não se cuidar a sério deste... petróleo continental?

Cosme do Vale

Aquele que for descrente
Dedico, de coração,
Estas quadras, simplesmente
Para chamá-lo à razão:

Quem na vida possuir
Fé, esperança, caridade,
Tem seguro o seu porvir
Na eterna felicidade.

Quem cumprir o seu dever
Nesta vida junto a Deus
Não virá nunca a incorrer
Em erros nos dias seus.

Feliz de quem elevado
A Deus tem seu pensamento,
Pois, assim, sempre ao seu lado,
Senti-lo-á a todo momento.

Do mundo de erros repleto,
Se quiser logo fugir,
Basta só, com todo afecto,
Amar a Deus e O servir.

A oração, com fé ardente,
Faz escapar do pecado
Para o qual frequentemente
É você muito tentado.

Que grande felicidade
Para você não seria,
Se procurasse a verdade
Pura, cheia de valia!...

Basta, leitor, ter na vida
Fé, esperança, caridade,
Que você feliz guarida
Topará na eternidade.

Juiz de Fora, 26 de Janeiro de 1964.

MARCILIO FERREIRA DE CASTRO

Neurose da Actualidade

Por Bento Cachada

Longe de cicatrizar as feridas abertas pela Segunda Guerra Mundial, a vida internacional continua a sofrer uma profunda neurose de paz. Não seria mesmo arrojado afirmar que nos encontramos já, sem nos apercebermos, a braços com um novo conflito de proporções globais, se atentarmos na profusão de lutas frias e armadas ateadas nos quatro cantos do mundo.

Procura-se construir uma paz peregrina num ponto neurálgico, ao redor do qual se amontoam em profusão, assembleias, pactos, convénios, organizações, conferências de desarmamento, etc., tudo isto precedido de um clima de entusiasmos e promessas fátuas, para logo se desvanecer ante as mil argúcias dos altruismos nacionalistas.

Há, evidentemente, uma deficiência de conjugação em todas as linhas directrices que tratam de impôr-se para restabelecer a desejada paz. São indispensáveis, é certo, tais caminhos de conciliação, mas há que conferir-lhes um carácter recíproco e construtivo.

Ora, isto não será viável, enquanto as facções do ocidente e oriente pró-comunista persistirem em não apostatar das suas posições exclusivistas. E, neste aspecto, o sector vermelho sempre levará vantagem, enquanto o ocidente se amesquinha perante o bater malcriado dum sapato comunista nas bancas das assembleias.

Os comunistas não têm receio de ser revolucionários, de escandalizar ou desafiar ideologias, direitos e costumes. Acreditam e lutam por alguma coisa, embora sob um perfil de uma tortuosidade intelectual manifesta.

Por sua vez, o ocidente tem medo de se manifestar antipragmático. Não se quer, e muito bem, aferir pela craveira comunista. Mas, evidentemente, a cortesia não é sinónimo de medo ou inacção.

Fosse o mundo ocidentalista mais estreito e consciente das suas responsabilidades, e não gemeriam hoje tantas nações no cativeiro soviético!

Se não houvesse valores universais e humanos no seio da

civilização ocidental, a servir-nos de padrões de orientação, a situação seria desanimadora, mas a verdade é que o depósito de humanidade e universalidade dessa mesma civilização é o mais rico do mundo. A civilização em cujo coração pulsam ainda vivos espíritos iminentes como Aristóteles, Santo Agostinho, S. Tomás de Aquino, S. Francisco Xavier, Pio XII, João XXIII e tantos que seria longo fazer o elenco, essa civilização ardentemente abençoada por Cristo, precisa apenas de uma mão forte para sacudi-la do seu torpor e agir em concerto perante as grandes responsabilidades mundiais que enfrenta.

Mas como reagir, dessa maneira, um ocidente que posterga vergenhosamente a sua dignidade, correndo louco atrás dos sucessos ridículos e acanhados desses *meninos prodígios* de longas me-lanas que enjoam o mundo com os seus frenéticos e dispartados *esgares de twists*, que renega, comodamente, os credos dos seus maiores, que envenena criminosamente a juventude com literaturas e espectáculos manchados pelo mortífero vírus da corrupção? Oh! essa juventude, que se prepara para mais tarde ditar os destinos das suas pátrias, bem merecia mais protecção e vigilância quando o precisamente começa já a chafurdar nas perigosas águas do autodidatismo, liberalismo e alheamento das coisas da Religião. E quantas vezes a *animahada benevolência* dos educadores não contribui para isso!

Com carradas de razão exclamavam, recentemente, alguns jovens ingleses, escandalizados com o delírio com que as multidões recebem os afamados *beatles* para toda a parte que eles corram sedentes de aplausos, que se isto se personifica com a razão de ser deste mundo, então tudo é uma farsa!

E que dizer, então, do tristemente famigerado último grito de moda veraneadora feminina, tão supinadamente ousada a ponto de

(Continua na página 8)